

ACESSIBILIDADE EM TRÊS LAGOAS: Área Central

Amanda Alencar Contes dos Santos

Graduando em Arquitetura e Urbanismo,
Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

Isabela Donatoni F. da Silva

Graduanda em Arquitetura e Urbanismo,
Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

Karoline Mayara Rodrigues

Graduanda em Arquitetura e Urbanismo,
Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

Lennon Gomes

Arquiteto e Urbanista – UNOESTE;
Esp. em Arquitetura de Interiores e Gestão e Docência no Ensino Superior – UNOESTE;
Docente das Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

RESUMO

A acessibilidade é a qualidade do que é acessível, ou seja, é aquilo que é atingível, que tem acesso fácil. A Lei nº 10.098 estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências, mediante a supressão de barreiras e de obstáculos nas vias e espaços públicos, no mobiliário urbano, na construção e reforma de edifícios e nos meios de transporte e de comunicação. A acessibilidade é uma preocupação constante da arquitetura e urbanismo nas últimas décadas e está diretamente ligada ao fornecimento de condições às pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, para a utilização com segurança e autonomia dos espaços públicos ou coletivos, porém, a lei que rege o campo da acessibilidade não tem sido executada e seguida em diversos estabelecimentos públicos e privados da área central da cidade de Três Lagoas. Este artigo tem como objetivo apontar como se encontra o quadro atual da acessibilidade na área central da cidade de Três Lagoas como um todo e mostrar quais são algumas das dificuldades diárias de quem apresenta deficiências físicas ou mobilidade reduzida e transita pela região da cidade e também mostrar as possíveis melhorias e intervenções. Para isso foi realizada pesquisas bibliográficas e pesquisas exploratórias a fim de conhecer melhor a problemática e conseguir chegar a um resultado satisfatório.

Palavras-chave: área central; mobilidade; acessibilidade; deficiência; Três Lagoas.

1 INTRODUÇÃO

Acessibilidade é um conjunto de medidas voltadas a garantir que haja a possibilidade de acesso para pessoas que possuam necessidades especiais.

O termo acessibilidade teve sua origem na década de quarenta, o termo surgiu para designar a condição de acesso das pessoas com deficiência vinculada ao surgimento dos serviços de reabilitação física e profissional. Inicialmente era

descrita como condição de mobilidade e eliminação das barreiras arquitetônicas e urbanísticas, numa clara alusão às condições de acesso a edifícios e meios de transporte. (ARAÚJO, 2009; TORRES, 2002). Este conceito ampliou-se e, atualmente, a acessibilidade configura-se como um protótipo da inclusão, entende-se que as barreiras são mais complexas e vão além da questão mobilidade.

Além da discriminação e preconceito, as pessoas com deficiências físicas sofrem ainda com a falta de acessibilidade. As dificuldades de mobilidade e de acesso em ambientes públicos é uma das principais reclamações do Conselho da Pessoa com Deficiência de Três Lagoas. Segundo moradores da cidade que são portadores de deficiências físicas, a cidade apresenta uma falta de acessibilidade adequada nas vias e órgãos públicos. Além da falta de mobilidade nas vias públicas, os deficientes encontram dificuldades também para ter acesso aos demais estabelecimentos como comércio- devido à falta de rampas de acesso, entre outras barreiras.

A observação empírica de uma grande precariedade nas condições de acessibilidade em Três Lagoas levou os autores aos seguintes questionamentos: Como a população com deficiência percebe seu território? Será que as demais pessoas que não apresentam mobilidade reduzida respeitam de fato os direitos e se colocam no lugar da população que apresenta algum tipo de deficiência? A população e seus familiares têm consciência de seus direitos no que tange à acessibilidade? Como os problemas de acessibilidade são resolvidos ou manejados pela comunidade? A partir destes questionamentos, os autores decidiram elaborar um projeto visando investigar a percepção de pessoas com deficiência, de seus cuidadores e membros da comunidade sobre a acessibilidade em seu território.

2 OBJETIVOS

O foco deste artigo, com base em uma pesquisa de campo, a acessibilidade na área central de Três Lagoas, é identificar os equipamentos existentes e se estes possuem acesso e quando da falta do acesso. Conhecer as dificuldades dos portadores de deficiência e mobilidade reduzida ao transitar pela área central.

Visando ainda a implantação de piso tátil de alerta, rampas de rebaixamento para padronização das calçadas, entradas das lojas no centro comercial da cidade,

instalação de tabela em braile com discriminação de horários das linhas de ônibus que transitam na área central, para os deficientes visuais.

Apresentar propostas para que venha beneficiar e aprimorar a mobilidade dos portadores na cidade de Três Lagoas, melhorando o padrão de vida das pessoas e diminuindo a desigualdade, assim todos tendo o direito de ir e vir.

3 MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia empregada foi um estudo qualitativo, observacional, utilizando as técnicas de entrevistas e análises das áreas, onde a discussão foi uma temática específica, que neste caso foi à acessibilidade na área central da cidade de Três Lagoas- MS.

Durante as entrevistas foram observados três tipos de sujeitos relacionados a este assunto, são eles: (1) pessoas com deficiência (PCD's) (indivíduos com deficiência física, com mais de 18 anos, de ambos os sexos e com capacidade de comunicação); (2) cuidadores informais (indivíduos com mais de 18 anos de idade; de ambos os sexos; em geral familiares; identificados como cuidadores principais de PCD's; sem vinculação administrativa ou contratual com entidades formais de cuidado) e (3) membros da comunidade (moradores da área investigada; sem vínculo formal ou informal com PCD's).

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após a obtenção das devidas informações relacionadas à problemática que diz respeito à acessibilidade, constatamos que além da falta de mobilidade nas vias públicas, os deficientes encontram dificuldades para ter acesso aos prédios públicos, e privados também, como comércio devido à falta de rampas de acesso, entre outras barreiras.

Em alguns casos até existem as rampas (Figura 1.1), mas em outros casos, não são adequadas, sem contar que, tem o problema do desnível no asfalto (Figura 1.2), o que dificulta o cadeirante conseguir inclusive se locomover sozinho. Além de rampas mal planejadas, tem ainda lugares que contam com escadas, tem os degraus. A ocupação das vagas de veículos destinados aos deficientes também são ocupadas por pessoas sem nenhuma dificuldade de locomoção.

Conforme Rosana Silva, portadora de deficiência física, “É um grande obstáculo para mim quando preciso resolver algo no centro da cidade, por conta da falta de acessibilidade nessa área”.

Figura 1. Problemas quanto à acessibilidade nas ruas centrais da cidade de Três Lagoas, MS.
A.1 Presença de rampa em uma das extremidades da faixa de pedestre. A.2 Ausência de rampa na outra extremidade da faixa de pedestre, além do desnível no asfalto. B.3 Ausência de piso com alto relevo para direcionar o deficiente visual.



Fontes: A. Elaborado pelos autores. B. Extraído de JP News.

Ao andar pelas calçadas de Três Lagoas, percebe-se a dificuldade em transitar por conta de entulhos, galhos, propagandas, mesas e cadeiras espalhadas por toda calçada, dificultando assim a passagem de pedestres. Mesmo com a lei de acessibilidade, comerciantes continuam desrespeitam a norma, e não criam rampas de acesso nas lojas para facilitar os cadeirantes a entrarem nos estabelecimentos.

As lojas da cidade não estão preparadas para atender o público com alguma dificuldade. Na Rua Paranaíba, centro, é possível ver várias cadeiras e mesas de bares nas calçadas. Outro problema que os deficientes enfrentam é a falta de rampas, pois existem as faixas para os pedestres passar, só que as rampas estão em lugares errados, como mostra na imagem a baixo.

Conforme Maria de Fátima, proprietária de uma lanchonete: “Os clientes exigem sentar na calçada. Aqui é mais fresco. Eu conheço a lei e sei que estou errada”.

5 CONCLUSÕES

A problemática que envolve a questão da acessibilidade é um dilema nacional e não apenas exclusivo da população treslagoense, pelo contrário, a

acessibilidade nas demais cidades brasileiras ainda é algo a ser muito trabalhado. As ações de acessibilidade avançaram-se muito nos últimos anos, apresentando atualmente legislações voltadas à temática, contudo, ainda não devidamente consolidada, devido em grande parte ao descaso tanto da população quanto dos órgãos governamentais que sequer disciplinaram em lei questões de acessibilidade, além de violarem constantemente o aparato legal federal existente.

Além da conscientização da sociedade que não apresenta alguma deficiência física, é necessário também que os órgãos responsáveis levem a causa a sério e se comprometam de fato para garantir a inclusão e uma melhor qualidade de vida para a população que apresenta sua mobilidade reduzida, seja ela permanente ou temporária, para facilitar a sua locomoção na cidade e seu bem estar.

Nesse contexto, deve a população exigir do Poder Público a efetivação da igualdade, fazendo-se cumprir a legislação, cobrando a responsabilidade do município que tem dever de promover e assegurar que as desigualdades sejam superadas e ocorra assim a concretização da inclusão social de pessoas com deficiência e com mobilidade reduzida na cidade.

REFERÊNCIAS

FURLAN, R. Cadeiras e mesas espalhadas nas calçadas dificultam a vida dos cadeirantes. Guias rebaixadas estão em pontos inapropriados em Três Lagoas. Disponível em <http://www.perfilnews.com.br/tres-lagoas/lei-de-acessibilidade-nao-e-colocada-em-pratica-em-tres-lagoas>. Acesso em 25 mar. 2018.

RAMOS, S. Lei de acessibilidade: o que funciona e o que precisa melhorar. Lei de acessibilidade existe desde 2000. Disponível em < <http://www.perfilnews.com.br/tres-lagoas/acessibilidade-no-centro-de-tres-lagoas-lei-esta-funcionando> > Acesso em 23 mar. 2018.

REDAÇÃO. Os obstáculos enfrentados pelos portadores de deficiência física. Disponível em < <http://www.tribunapr.com.br/arquivo/vida-saude/os-obstaculos-enfrentados-pelo-portadores-de-deficiencia-fisica/> > Acesso em 25 mar. 2018.

CRISTINA, A. S. Deficientes reclamam da falta de acessibilidade em Três Lagoas. A dificuldade de mobilidade e de acesso em ambiente pública é uma das principais reclamações do Conselho da Pessoa com Deficiência de Três Lagoas. Disponível em < <https://www.jpnews.com.br/esportes/deficientes-reclamam-da-falta-de-acessibilidade-em-tres-lagoas/86525/> > Acesso em 26 mar. 2018.